



GT 77. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

Coordenador(es):

Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

João Batista de Jesus Felix (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, é cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos órgãos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

Sarau da onça: a afirmação da identidade negra como nova forma de resistência à discriminação racial no bairro Sussuarana

Autoria: Mossi Kuami Anoumou (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

O ?Sarau da Onça? é um encontro de jovens que fazem poesia e hip-hop, no bairro de Sussuarana, em Salvador. É uma área formada pelos bairros Nova Sussuarana, Novo Horizonte e Sussuarana Velha. Esse evento foi promovido inicialmente pelos missionários combonianos (uma congregação católica). No ano 2000, criaram o Centro de Pastoral Afro Pe. Heitor Frisotti (CENPAH) para exercer atividades de formação identitária, arte-educação, promoção da autoestima de grupos, coletivos e comunidades na luta contra toda e qualquer discriminação. Tornou-se, assim, um espaço em construção de resistência, no sentido de ajudar a comunidade na luta contra a discriminação e o racismo. O tempo passou e as atividades foram bem sucedidas e deram origem ao Sarau da Onça em 2011. Trata-se duma atividade cultural que tem como objetivo despertar nos jovens negros o desejo de buscar sua visibilidade a partir da poesia. Esses encontros de poesias têm ?como foco o acesso aos bens culturais, a ressocialização de populações marginalizadas, buscando promover e incluir socialmente esses sujeitos no modo como negociam e elaboram sua memória e suas identidades? (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2017, p. 122). Por meio da poesia e música nos encontros, há partilha das realidades vividas de discriminação, racismo e rejeição. Sob a forma de linguagens literárias de resistência periférica, as atividades de afirmação e revalorização da identidade negra desenvolvidas no Sarau através da poesia e da música vão mudando o jeito de viver dessa juventude. Essas expressões artísticas constituem a forma de eles manifestarem suas posições políticas. Pois consideram a aprendizagem no Sarau da Onça como uma formação artística, política e identitária. O objetivo desta comunicação, fruto de uma pesquisa de mestrado (em andamento), é identificar, nos eventos do Sarau da Onça, os processos que propiciam a construção da identidade negra como nova forma de resistência à discriminação racial na cidade. As questões abordadas neste work buscam compreender duas dimensões desse processo: a) as repercussões dessa aprendizagem na vida dos participantes; e b) analisar as técnicas e performes elaborados nos encontros de poesias e de hip-hop.



Reunião Brasileira de Antropologia

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: